

Na Câmara, acusadores recuam

Ao contrário do que ocorreu na divulgação da penúltima pesquisa do Ibope, poucos parlamentares animaram-se ontem a subir à tribuna da Câmara para criticar o candidato do PRN, Fernando Collor, ou sequer fazer comentários sobre o quadro sucessório. O baixo índice de presença na Casa — que fez com que a sessão fosse encerrada às 16h — e o fato de que já na semana passada os parlamentares tinham conhecimento de que Collor distanciava-se cada vez mais de seus concorrentes, levaram os comentários sobre a pesquisa para as conversas de corredor e de gabinetes.

Numa rodinha à porta do plenário, o líder do PFL, José Lourenço, cha-

mava de "oportunistas" aqueles que estão aderindo à campanha de Collor e lamentava que "no momento, quem regula os princípios políticos dos parlamentares é o Ibope".

O deputado Denisar Arneiro, por sua vez, disse em seu discurso que a disparada de um candidato à Presidência reunindo quase a metade da preferência popular é "preocupante", já que poderá transformar o novo presidente num homem com tanta força que poderá acabar sendo um ditador. Mas fez questão de ressaltar que nada tem contra Fernando Collor:

"Pode ser até que no futuro venhamos a apoiá-lo".